



TRANSIÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: UM PROCESSO MEDIADO PELA AFETIVIDADE

Andréia Vieira da Silva – andreiavsilva92@gmail.com

Katiele Oliveira Damasceno – katieleolidamasceno@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da importância da afetividade na transição família – escola, com o objetivo de compreender de que forma se dá o processo de transição família – escola e o papel do professor neste contexto. O estudo é de caráter qualitativo com elementos quantitativos o qual teve como procedimentos metodológicos pesquisas bibliográfica e documental, observação, questionários e entrevistas proposto em duas instituições escolar, sendo uma da rede particular e a outra pública, foi aplicado um questionário aos pais e professores e realizado uma entrevista a diretores e coordenadores para aprofundar em como se dá a formação dos professores dentro da afetividade. A pesquisa tem como intuito refletir sobre o processo de transição família-escola e apontar caminhos para a construção de uma maior afetividade a qual demonstra que a mesma é um elemento de grande eficácia na transição família - escola.

Palavras-Chave: Formação de professores. Escola. Família. Afetividade

INTRODUÇÃO

A transição família-escola é uma fase crítica para criança, pois, ela sai do seu ambiente familiar, seu aconchego, para escola. Este tema é complexo, de relevância significativa dentro da educação infantil (creche e pré-escola), exige uma união e reciprocidade entre escola, equipe pedagógica, a família e a criança, dentro desta etapa envolve-se a afetividade, outro assunto que possui importância singular aos acontecimentos nesta fase inicial e crítica.

O processo de transição escolar é essencial e fundamental ao futuro de sucesso dos estudos, trazendo resultados vantajosos à aprendizagem, visto que no início do período escolar são desenvolvidas atividades para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor infantil que irão acompanhar a criança por toda vida tanto para o desenlace escolar como para o profissional, por isso é tão importante que os professores dos anos iniciais gerem afeto com as crianças, pois, isto irá facilitar o desenvolvimento total da criança.

Os profissionais da educação devem usar a afetividade como instrumento aliado ao processo de adaptação da criança que está em transição família-escola, pois, a criança passará a conviver em um mundo desconhecido, com novas crianças, novos adultos. Mundo este que



não pertencia ao seu cotidiano, para que isso ocorra sem sofrimento deve-se receber e acolher bem o pequeno no âmbito escolar, fazendo com que a criança sinta-se abrigada e protegida.

Há diversas formas de trabalhar a afetividade dentro da transição família-escola. Assim surgem as questões, será que o professor e a família estão preparados para esta etapa? E como podem trabalhar isso em conjunto para o desenvolvimento da aprendizagem e para o processo de adaptação na educação infantil? Em conformidade com isso o objetivo aqui é compreender como ocorre a transição família-escola, se o professor tem capacitação adequada para esta função e se este mesmo profissional preocupa-se com uma formação contínua para esta etapa de acolhimento e adaptação tão importante.

Neste estudo pretende-se, discutir a importância da afetividade na transição família-escola, usando metodologias como: pesquisas bibliográficas, observações, entrevistas e questionários para alcançar resultados relevantes para a compreensão da afetividade necessária entre os professores, familiares, equipe pedagógica escolar e aluno, o mesmo será qualitativo com elementos quantitativos.

A pesquisa está baseada nos estudos de autores como: Souza (2013), Wallon (1941), Novaes (2018), Fernandes (2014), Oliveira (2018), Piaget (2007), entre outros e para maior aprofundamento do tema, realizou-se também uma pesquisa em documentos legais que vieram amparar as escolas e professores da educação infantil, assim como dos outros níveis escolares, sendo: Constituição Federal de 1988 (CF), Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que deram bases a mais a mais atualizada Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC), Documento Curricular de Goiás (DC-GO), documentos que vieram para auxiliar a condução da educação como um todo, para a compreensão do tema dentro dos parâmetros das leis nacionais da educação infantil.

Para discorrer sobre a temática deste estudo, subdividimos a fundamentação teórica em três tópicos, sendo assim, abordamos os seguintes itens: Educação infantil e desenvolvimento no processo transição família – escola; A importância da afetividade e Formação do professor da educação infantil dentro do contexto de afetividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação infantil e o desenvolvimento no processo transição família – escola

A educação no Brasil se deu a partir do ano de 1549, quando jesuítas trouxeram um ensino baseado numa contra reforma, basicamente vieram ensinar e catequizar os índios, mas, já existia a educação privilegiada a uma classe ligada à nobreza. A partir de 1923 houve a primeira constituição, onde se discutiu o sistema de educação pública, porém, a partir de



1924, se manteve o princípio da liberdade de ensino e a intenção de educação gratuita a partir da lei de 1927, foi quando surgiram as primeiras escolas, intituladas como escolas das primeiras letras.

Logo surgiram as regras que atribuíam direitos a liberdade de ensino e criação de novas escolas, deste modo, houve a permissão de matrículas às pessoas de classe pobre nas escolas. Com a Constituição da República houve a separação de responsabilidades ligadas a união e ao estado, foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que se deu em 1961 (lei 4.024/61), porém, já um pouco ultrapassada, pois, o país se desenvolvia bem, estava industrializado e por isso havia a necessidade de que em todos os membros da família (pais e mães) trabalhassem em busca de trazer o sustento para seus lares, desta forma foi necessário a existência de um lugar onde os filhos pudessem ficar. Assim ocorreu a implantação de creches, pré-escolas.

De início, as escolas não tinham caráter educacional, tratando-se apenas de um local de abrigo, assistência médica e higiênica à criança, enquanto seus pais trabalhavam. Entretanto, as crianças obtiveram direito ao atendimento em creches e pré-escolas, a partir da aprovação da Constituição Federal de 1988. Um direito dado a toda criança, independente da classe social, sendo garantida a educação pública a todos.

Está presente na Constituição Federal de 1988, o Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 2016, p. 123). De acordo com o artigo 205, presente na Constituição Federal de 1988, sobre educação, garante que a educação e direito de todos e deve ser oferecida pelo estado.

A educação básica está dividida em três âmbitos sendo: Educação infantil, que atende as creches e pré-escola; Ensino Fundamental I e II, que recebe estudantes do 1º ano da alfabetização até 9º ano e o Ensino Médio do 1º ao 3º ano, sendo todos os níveis atendidos tanto na rede pública como na privada, assim sendo da garantia de estudo a todos.

Dentro da LDB lei nº 9.394/1996, no Art. 29 define que, em se tratando da base da educação: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 22).



A Educação Infantil atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, sendo dividida em pré-escola e creche onde o atendimento é destinado ao berçário, bebês entre 0 a 1 ano e 11 meses; maternal I e II com crianças de 2 a 3 anos e 11 meses; e Pré-escola que atende ao Jardim I e II com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; [...]. (BRASIL, 2017, p. 22).

Em concordância com os art. 29 e 31 presentes na Lei de Diretrizes e bases da educação, é responsabilidade do professor instruir o estudante a desenvolver suas habilidades cognitivas, afetivas e motoras, não pode deixar a monotomia predominar em nenhuma de suas atividades, deve se inteirar das diversas ferramentas existentes, para auxiliá-lo em suas aulas, em virtude disso o professor tem a função de participação ativa e contínua em acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de seu aprendiz.

O desenvolvimento infantil ocorre de acordo com as diversas fases do crescimento da criança. Segundo Piaget (1952) a criança passa por quatro estágios cognitivos Fase sensório-motor: Do nascimento até cerca de 2 anos, Fase pré-operacional concreta: 2 a 7 anos, estágio operacional concreto: 7 a 11 anos, Estágio operacional formal: 11 anos ou mais. O professor é o principal mediador deste desenvolvimento no âmbito escolar, uma vez que, ele possui uma formação e participação ativa dentro deste processo na vida da criança.

A Educação infantil é um passo importante na vida da criança, sendo que, nesta etapa a criança tem a possibilidade de iniciar uma vivência com novas pessoas que não pertencem ao seu ambiente familiar. É fundamental que o professor seja o mediador dentro deste processo, pois, neste período de inserção escolar há um requerimento de vínculo entre o professor e a afetividade, obtendo sucesso no desenvolvimento humano e na aprendizagem.

Cabe ao profissional da educação infantil mediar o desenvolvimento infantil, uma vez que é necessário e direito do estudante a garantia de desenvolvimento independente das dificuldades encontradas ao longo do caminho, em vista disso o professor deve planejar e promover aos educandos momentos de desenvolvimento integral dentro das esferas humanas e de aprendizagem.

Atualmente as crianças têm que frequentar a escola cada vez mais cedo, por esta razão surgiu a educação infantil que facilitou a vida dos pais que precisam trabalhar e assim surgiu a dificuldade da transição família – escola.



O conceito de educação infantil segundo o Documento Curricular de Goiás é o seguinte: o “início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (Brasil, 2017, p. 34).

Transição família – escola é uma etapa em que as crianças saem de seu ambiente familiar e entra em um novo espaço que no geral é chamado escola. Para pensar em transição no ambiente educacional, se deve compreender que esse processo motivará uma adaptação às famílias, aos estudantes e a instituição, onde este processo está relacionado à entrada da pessoa a uma nova situação. DC-GO (GOIÁS, S/A)

A entrada da criança em uma instituição de educação infantil representa uma transição ecológica na medida em que a inserção em mais de um ambiente, além do familiar, permite que a criança estabeleça uma rede de relações diferenciadas, formando vínculos com professor, diretor e outras crianças [...]. (SAMBRANO, 2006, p. 30)

Diante deste panorama, a criança ao entrar na escola, iniciará uma inovação em sua vida, o que irá proporcionar a ela grandes mudanças, pois ela não conhece aquele novo espaço e aquelas pessoas. Deste modo a criança passará a conviver em novo ambiente e para que isso ocorra de um modo que não a deixe insegura e importante que, principalmente, a professora crie momentos de afetividade, para assim a criança se adapte melhor ao convívio ali. Segundo Souza (2013, p. 11) “a afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivo afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, é por meio dela que acontece a identificação com as outras pessoas. ”

Com base na afetividade o professor pode auxiliar para que esta etapa seja mais tranquila e pacífica, fazendo que a criança não fique traumatizada ou com medo de estar ali, ou seja, como citado anteriormente, é importante que a professora crie um vínculo afetivo tanto com a família quanto com a criança, para que assim todos possam enfrentar esta fase de forma mais agradável e segura. Assim sendo, ao identificar que a família está em contato com a escola a criança não se sentirá sozinha ou abandonada em um lugar desconhecido, de acordo com Novaes (2018, p. 19)

Uma comunicação mais efetiva entre a equipe escolar e os familiares pode contribuir para enriquecer as diferentes aprendizagens das crianças. A família precisa conhecer a rotina da criança na instituição escolar, compartilhar impressões sobre o currículo que está sendo desenvolvido, as concepções sobre a criança e as aprendizagens explicitadas no Projeto Político Pedagógico da escola, mas os professores também aprendem nesta relação de partilha entre os saberes vivenciados pela criança em casa e na escola. Ao conhecer as famílias das crianças, a equipe educativa pode compreender demandas comuns das crianças de seu grupo. [...]



Por isso uma aliança entre família e escola é uma forte ferramenta ao professor, para manter uma relação afetiva com as crianças e facilitar o uso de diversas metodologias para trabalhar o processo de adaptação da criança, trazendo – a ao convívio com este novo ambiente de forma mais prazerosa e amigável. Logo, a união dos dois agentes, faz com que seja favorável e cheia de benefício para este processo.

O principal motivo para a inserção da criança na escola, logo cedo, é o mercado de trabalho, que a cada dia exige mais tempo dos profissionais, segundo Fernandes (2014, p 13), “o cuidado e a educação de crianças pequenas tem sido cada vez mais objeto de reflexão no âmbito familiar. A inserção da mulher no mercado de trabalho provocou mudanças de concepção sobre o cuidado do bebê vinculado restritamente ao ambiente familiar”.

A mulher está cada vez mais inserida no mercado de trabalho, e por esta razão muitas famílias recorrem à educação infantil como forma de deixar seus filhos em uma atividade útil ao seu desenvolvimento, levando a criança logo cedo a enfrentar novos obstáculos. Fazendo com que assim a família partilhe do cuidado e da educação de seus filhos com pessoas que para ela também é desconhecida, porém importante para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

Como diz Souza (2009, p. 6):

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc., [...]

A união familiar e escolar é de grande importância para o processo de transição família – escola, onde a criança inserida não sofrerá ao ingressar neste novo ambiente. Os pais e a escola devem trabalhar em conjunto, contribuindo assim para a adaptação da criança na esfera escolar, usando a afetividade para melhor desenvolvimento da aprendizagem como um dos elementos essenciais neste processo.

Entre todos os aspectos aqui mencionados destaca-se o desenvolvimento da transição família-escola e a criação da afetividade com a criança, o que facilita este processo além de promover à criança o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional, como também auxiliar no ensino-aprendizagem, uma vez que a relação professor e aluno, seja saudável de tal modo que o professor passará conhecimentos de forma mais eficaz e o aluno aprenderá mais rápido.



A importância da afetividade

O dicionário Aurélio define afetividade como:

s.f.1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2. Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas (AURÉLIO, 2004, p.61).

A afetividade não está ligada apenas aos aspectos relacionados aos sentimentos, pois, possui laços no interior da escola, o que facilita o relacionamento do professor e o estudante. Porém sua ligação com a emoção e o sentimento está em todos os âmbitos de sua vida, desde o seu nascimento. A afetividade tem um papel crucial dentro do processo escolar, já que tem influência dentro da interação social, envolvendo atitudes e relacionamentos com o meio em que está inserido. Portanto, a afetividade ocorre através de diversos mecanismos dos quais uma pessoa passará durante a vida, inclusive em sua aprendizagem.

De acordo com Wallon (1941), afetividade é um processo que envolve a pessoa em sua totalidade e que está ligada às fases da vida, pois, acompanha o ser humano por toda vida facilitando a convivência social, porém quando se trata de escola deve ser ainda mais presente nos professores, pois eles terão contato direto com os alunos e seus familiares. O afeto entre estes integrantes facilitará a adaptação, convivência e desenvolvimento da aprendizagem. Afeto pode auxiliar na transformação de vida, desde um olhar afetivo até a evolução da aprendizagem com aquele que traz consigo dificuldades em sua evolução.

De acordo com Leite (org) 2011, o professor deve criar momentos harmoniosos com seus alunos, como forma de intervenção pedagógica compreendendo que isto não interfere em seu domínio de turma ou na sua autoridade, mas estabelece uma interação e reconhecimento na sala de aula, a qual será compreendida como alternativa de facilitar o ensino, com respeito e compreensão de ambas as partes. Assim, o papel do professor é auxiliar os alunos e conduzi-los ao alcance dos objetivos de aprendizagem e conhecimento.

Criar afeto com a criança não quer dizer que o professor deve pegá-la no colo ou beijá-la o tempo todo, mas sim demonstrar interesse em ajuda-la, se preocupar com o desenvolvimento e conforto com do ambiente ali. Sendo assim, como já citado anteriormente, a afetividade não está ligada somente entre o professor e o aluno, mas sim ao conjunto equipe pedagógica família, escola, professor e aluno, visto que todos fazem parte da transição família-escola.

Portanto segundo Leite (org) 2011, afetividade não é ter só contato físico com os alunos, mas manter uma relação de respeito e reciprocidade, favorecendo ao aluno a



compreensão do que lhe for orientado fazendo com que ele sinta-se confiante tanto no desenvolvimento de atividades quanto na interação com o meio. Em conformidade com isso o professor deve ser o principal mediador da afetividade enquanto o aluno e o seu principal alvo dentro da escola.

Algumas crianças podem apresentar comportamentos diferentes daqueles que normalmente revelam em seu ambiente familiar, como alterações de apetite; retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo). Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependência de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho. As instituições de educação infantil devem ter flexibilidade diante dessas singularidades ajudando os pais e as crianças nestes momentos. (BRASIL, 1998, p.80)

Conforme está descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças estão sujeitas a passar por muitas mudanças e para que isso ocorra de forma mais segura é necessário que as instituições juntamente com os professores possam orientar os pais sobre estes acontecimentos e assim auxiliá-los para que este momento ocorra de forma mais tranquila com a compreensão e ajuda da família.

De acordo com Brasil (1998), é recomendável que as crianças sejam inseridas a este novo ambiente de forma gradual e assim aos poucos se familiarizando com a professora, o espaço e a nova rotina, é importante que uma pessoa mais próxima a ela esteja presente neste processo para que ela se sinta mais amparada e a separação possa ser menos notável.

A princípio, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vem orientar os professores a as instituições escolares de como devem lidar com esta etapa, e conscientizá-los que devem criar um vínculo afetivo com a criança e assim preparar bem o ambiente para a inserção deste novo membro da escola, pois a criança deve ter uma ligação harmoniosa entre o educador, o espaço escolar e as crianças ali presentes.

Conforme, RCNEI:

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias. (BRASIL, 1998, p.82).

O RCNEI orienta o professor a mediar o processo de transição, a BNCC ressalta que; “[...] a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização”. (BRASIL, 2017, p.36).

Percebe-se que a afetividade é essencial ao ingresso da criança na escola e que é importante a família está preparado para lidar com essa fase. De acordo com a BNCC o cuidar



deve estar vinculado ao educar para que assim ao acolher o aluno possa ser proporcionado a ele, um ambiente familiar e assim facilitar a aprendizagem e a socialização do mesmo com a escola e complementar a educação familiar. (BRASIL, 2017).

Com isso, é importante que a busca pela afetividade seja baseada em confiança, admiração, respeito e diálogo entre as partes interessadas, levando em consideração que o professor não deve estar sempre ligado aos conteúdos, mas também as relações pessoais. Então, cabe ao professor entender que a criação de momentos de trocas afetivas no ambiente de ensino firma ganhos e interesses dos alunos.

Formação do professor da educação infantil dentro do contexto de afetividade

Assim como a família está ligada diretamente com a escola dentro da transição família-escola, há um outro membro que é um dos principais personagens dentro deste processo, o professor. Ele é o protagonista responsável por esta trajetória acontecer de modo mais tranquilo e eficaz devendo ele ter uma formação adequada para desenvolver esta função. Porém, não é bem assim que acontece, pois, existe educadores que nem sempre recebem orientações para desempenhar este papel.

Libâneo (2012, p. 520) diz que, “a formação continuada é a garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. [...]”. É importante que as escolas proporcionem aos professores momentos de formação continuada, afim de que eles possam abranger suas teorias e práticas dentro de sala de aula.

Conforme Oliveira (2018) são encontradas dificuldades dentro do processo de adaptação devido o desconhecimento dos profissionais sobre a importância deste procedimento e das aflições que as crianças e familiares possam estar sentindo, por isso é tão importante o vínculo entre professores, pais e crianças. Em conformidade com isso, vale ressaltar que é de grande valor a união entre pais e educadores nesta transição.

A união entre a família e a instituição de educação é fundamental no progresso da transição família- escola e é perceptível que a aliança entre a escola e o professor também interfira muito neste processo, pois a gestão escolar deve passar ao educador orientações sobre estes novos membros que irão compor o quadro escolar, assim como dar a eles oportunidades de ter uma formação continuada para se atualizarem melhor, lidarem com esta nova etapa e assim desenvolver um trabalho mais complexo para facilitar esta inserção. Oliveira (2018, p. 102/103), destaca que as formações de professores devem dar mais atenção para as práticas pedagógicas.



Esperamos que, nos próximos anos, a formação de professores abra espaço para os conhecimentos práticos. Isso não significa que as disciplinas de fundamentação teórica, como as didáticas, filosóficas, históricas e psicológicas não sejam importantes, pois são elas que possibilitam a compreensão e a superação de sua realidade objetiva, que, por vezes, os aproxima do estado de proletarização, pelo afastamento das funções de planejamento do ensino, de sua criatividade e pela redução da capacidade de controle do próprio trabalho, tornando os professores meros executores de tarefas. São os conhecimentos teóricos a única ferramenta do professor para se defender e contestar o processo de proletarização do qual é vítima.

É importante que, para qualificação de professores, as instituições de ensino superior aprofundem ainda mais, as práticas metodológicas atuais, em que sua prática será exercida de acordo com o que foi visto durante sua formação, dando uma complementação para as partes teóricas, porém, deve ser ressaltado que a teoria e a prática devem andar juntas para que ao entrar em sua área de trabalho, o profissional saiba conciliar as duas.

Os profissionais da educação devem estar em formação contínua, devido às atualizações sobre o desenvolver da prática pedagógica, pois após a formação surgem novidades das quais o profissional não obteve acesso durante o período de sua graduação, por esta razão deve estar atento e manter-se informado a cerca de tais questões. Os processos de transição família-escola é uma questão que está em constante adequação, visto que ainda há dificuldades em relação ao comportamento infantil em sua nova trajetória (SUANNO; RAJADELL, 2012).

Suanno e Rajadell, ressalta ainda que:

Os professores têm um papel importante no planejamento, na mediação e de sapiência na convivência humana na aventura pelo conhecimento e nas reflexões sobre sentido da vida e da qualidade de vida na Terra-Pátria. Cabe aos professores o desafio de contribuir no processo de aprendizagem dos alunos por meio da construção de estratégias de mediação didática. (SUANNO; RAJADELL, 2012, p. 224)

Sendo o papel do professor mediar a aprendizagem de seus alunos, é necessário que o processo desta aprendizagem ocorra de forma prazerosa, por isso é tão essencial que o educador saiba como usar estratégias corretas na transição família-escola, pois este é o primeiro ponto que consta para ter sucesso no processo de aprendizagem, assim, não se pode descartar o quanto é preciso a afetividade entre professor e seus alunos.

As crianças se estruturam através da relação com o meio em que se encontram e adaptam-se, portanto é importante que o professor esteja atento e presente através de dinâmicas como a roda de conversa, momento em que se pode ouvir o que a criança tem a dizer e inicia-se o vínculo afetivo e construído com a turma. A rotina que o professor constrói em sala deve levar à criação de laços, visto que o contato entre professor e aluno é realizado neste momento da rotina e assim se torna significativa para ambos.



De Acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 51)

[...] para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. [...]

A formação do professor deve abranger novos olhares e estar sempre atenuada, aberta e flexível para receber o que tem de novo em nosso meio, pois nos dias atuais a geração nova ao chegar em sala de aula traz consigo uma bagagem com novidades, em virtude disso o educador deve ser sensível as sugestões dos estudantes, aceitando-os como um, também, profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi qualitativa, com elementos quantitativos, baseada em pesquisas bibliográficas como artigos, teses, dissertações e livros, com base em autores como Souza (2013), Wallon (1941), Piaget (1952), entre outros, que dão ênfase no estudo da relação família e a escola e formação de professores no trabalho com afetividade e com transição família – escola. Também foi realizada uma pesquisa que ampara estas teorias, dentro de documentos legais como RCNEI, BNCC, LDB, CF, DC - GO.

Para um maior aprofundamento foram aplicados questionários nas instituições identificadas como E1 e E2, que abordam o tema da pesquisa que é a transição família – escola mediado pela afetividade, levando em consideração as opiniões de professores e pais das duas escolas de âmbito diferentes sendo a E1 localizada na região central de Anápolis, que atende um público de alto poder econômico, já a E2 é localizada em uma região periférica da cidade e o público de baixo poder econômico. As duas escolas têm como público alvo a educação infantil com crianças de 0 a 5 anos, em que as turmas são divididas em berçário, maternal e jardim.

Os participantes que responderam aos questionários foram os pais e professores: os pais responderam um questionário com 10 perguntas, sendo 9 objetivas e 1 dissertativa. Os professores responderam 7 objetivas e 2 dissertativas o que totalizou 9 questões. O teor geral do questionário encontra-se em apêndice no final deste trabalho. As questões versavam-se a afetividade como um instrumento de ensino-aprendizagem, a relação familiar com a escola, como se deu o processo de transição família-escola e o suporte da gestão escolar para este campo.

Os envolvidos nesta análise terão seus nomes resguardados, e serão identificados através de códigos, sendo os pais da E1 identificados com F1, F2, F3, F4, F5, ... F10, já que



foram 10 pais participantes e os pais da E2, serão codificados como I1, I2, I3, I4, I5, ... I27, o número de participantes da E2 foi maiores sendo 27 pais que responderam ao questionário. Os professores são identificados com códigos na E1 com 5 professores em que aconteceu a devolutiva de 4 que serão identificados por P1, P2, P3, P4. Na E2 participaram 8 professores, mas apenas 3 responderam estes terão seus códigos de M1, M2, M3.

Para aprofundar-se dentro do tema abordado foi realizada entrevistas que se encontra de forma geral no apêndice deste trabalho, foi feita com a direção e coordenação das instituições E1 e E2, acerca da afetividade dentro da transição família – escola e formação dos professores, com o intuito de adquirir informações sobre como são realizadas a atuação na transição família – escola e o uso da afetividade neste processo. As diretoras têm como código D1 e D2 e as coordenadoras C1 e C2.

Já com a diretoria e coordenação foram realizadas entrevistas com o intuito de analisar a visão de como este processo ocorre dentro da escola e como passar confiança aos familiares, a entrevista foi composta por 9 perguntas que deram foco ao contexto de afetividade na transição família – escola. As duas escolas selecionadas para a pesquisa engradeceram e enriqueceram a temática abordada, já que aconteceram momentos de contato direto com as salas de aula para um breve período de observação.

Além dos questionários e entrevistas realizadas nas escolas foi realizado um período de observação nas salas para visualizar como ocorre o processo de troca de afetividade, não foi possível realizar a observação de como é realizada a transição família – escola na E2, devido já estar no findar do ano letivo e este procedimento acontece no começo do ano letivo, e não receber novos alunos no decorrer do ano, a não ser que seja uma transferência de escola. Já na instituição E1, devido ser particular eles recebem alunos durante o decorrer do ano, sendo com mais frequência no berçário e G1.

Esta observação foi realizada durante dois dias na E1, nas turmas do berçário e G1 que são crianças de seis meses a 2 anos de idade, a divisão das turmas usa códigos de G1, G2, G3..., que significa grupo 1..., nesta unidade foi realizado o processo de observação no turno vespertino, o grupo de professores e composto por cinco professores no turno vespertino e possui cinco salas de aulas, já na E2 a observação foi realizada em três dia e em três salas diferentes, sendo no berçário, maternal I e Jardim II.

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) possui oito salas de aula e funciona em período integral e parcial para jardim I e II as demais turmas ficam em período integral, porém a pesquisa e observação foi realizada no período matutino, ao observarmos nestes dias



o CMEI foi possível conhecer o ambiente escolar que possui sala de vídeo, brinquedoteca, parque infantil na área aberta e uma área coberta onde também fica o refeitório, todas as salas tem um espaço solar em que as professoras usa para desenvolver atividades, as demais estruturas do CMEI tem tudo que e obrigatório para atender as crianças.

Então a partir dos questionários aplicados, entrevistas e observação realizada será feito uma análise deste material a fim de entender como se dá o processo de transição família – escola, a troca de afetividade e a formação do professor neste contexto, os questionários foram todos recolhidos e analisados juntamente com as entrevistas deixando todos os participantes em anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta é uma pesquisa que visou à importância da afetividade na transição família – escola. Com isso, neste tópico serão apresentados os resultados de questionários e entrevistas, realizados na escola E1 particular e E2 pública da cidade de Anápolis-GO. Assim como as observações feitas dentro das escolas.

A primeira questão do questionário refere-se aos pais: “*Vocês acompanham seu filho no desenvolvimento escolar?* ” Ao apurarmos os questionários para esta questão predominou-se a resposta sempre em ambas às escolas. Deste modo os pais confirmam a participação no desenvolvimento escolar de seus filhos, o que é muito importante dentro do processo de transição família-escola. No entanto na grande maioria das vezes o que vemos dentro das escolas é a falta de interesse dos pais para com seus filhos.

Segundo Souza (2009) a família tem um papel importante com o desenvolvimento do indivíduo, inclusive na escola onde é fundamental que os pais estejam atentos ao progresso de seus filhos assim como a escola deve estar alerta às práticas pedagógicas. Deste modo é de significativa relevância da família esta em sintonia com a escola para melhor acompanhamento do desenvolvimento escolar de seus filhos.

Os pais devem compreender e ter compromisso com o desenvolvimento de seus filhos, estando sempre ligados a cada etapa vivenciada, pois a família é o primeiro participante no desenvolvimento humano e este ocorre de forma continua. Sendo assim, é fundamental à família está sempre em constante contato com a escola e está acompanhando o desenvolvimento integral de seus filhos, sem esquecer que devem estar sempre dedicados aos estímulos que a criança desenvolva.

A segunda questão aborda: “*Você concorda com a especialização trabalhada pela escola?* ” (pergunta 2). Nesta questão o intuito era investigar se os pais concordavam com as



metodologias empregadas pela escola. Com esta questão apresentada, constatamos que existe uma diferença entre as duas escolas em relação as formas adotadas para trabalharem, de acordo com os entrevistados da E1 60% concorda com a forma que eles trabalham e 40% a resposta é “às vezes”, por ser uma escola particular existe mais cobrança, porém vemos que ainda deixa a desejar de acordo com essa porcentagem de pais. Já na escola E2 100% dos pais optaram pelo “sempre”, o que significa que a escola tem alcançado seus objetivos com relação aos pais que participaram do questionário.

De acordo com Oliveira (2018) cabe às escolas planejar o trabalho que irá realizar e devem estar cuidadosas aos contextos das famílias e suas relações emocionais e afetuosas. Assim, a escola deve estar sempre ligada às formas trabalhadas objetivando atender as expectativas de todos.

A pergunta três vem ressaltar: *Em sua opinião, os professores ao receber os estudantes demonstram vínculo afetivo*

Gráfico1 - E1

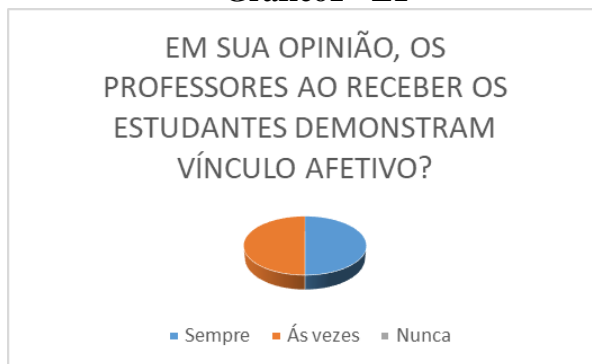
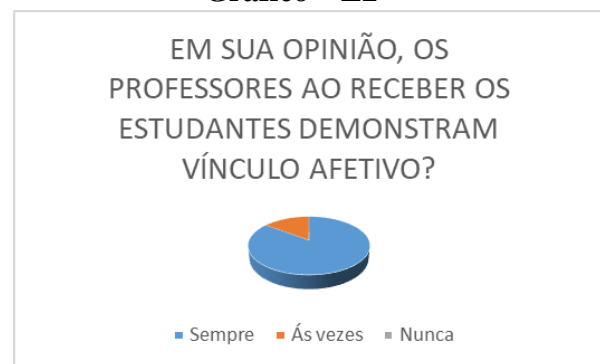


Gráfico – E2



Sobre esta pergunta, averiguamos que existe uma diferença entre as duas escolas, na relação como os professores demonstram afetividade com os alunos, na E1 50% dos pais selecionaram “sempre” e 50 % “às vezes”, o que leva a entender que em alguns momentos existem diferença na forma de tratamento de um aluno para o outro, já na escola E2 apenas um pai opta pelo “às vezes”, demonstrando que os professores recebem os alunos bem deixando a desejar apenas para este. A forma de receber os alunos em sala de aula é um dos momentos que os pais têm um contato direto com os professores, sendo assim, neste encontro deve haver um vínculo de afeto ao recebê-los em sala, já que esta é uma ocasião que os pais podem observar detalhadamente os professores para confiar a eles o cuidado de seus filhos.

Nas questões 4, 5 e 6 questiona-se sobre a existência da interação entre família-escola, família-professor e professor estudante, nas respostas a estas questões houve algumas diferenças: na E1, 60% dos pais responderam que sempre e 40% às vezes. Na E2 somente



20% dos pais responderem “às vezes”, sendo a resposta “sempre” a mais frequente. As três perguntas são semelhantes inclusive, em seus sentidos.

Como bem diz Piaget “[...] ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]” (2007, p.50). É imprescindível que a escola tenha interação entre a questão família-escola, sendo que este contato é essencial para o desenvolvimento e adaptação dos alunos, além disso, é uma forma exata de oferecer aos pais a oportunidade de se relacionar com as questões abordadas dentro da escola.

Assim também deve ocorrer interação entre família-professor e professor - estudante já que através dessa interação pode trazer aos professores facilidade em conhecer os feitos apresentados por seus alunos, esse contato deve ocorrer frequentemente com os pais. O professor deve estar sempre interagindo com seus alunos, pois a interação entre professor-aluno é o instrumento facilitador da aprendizagem e na transmissão de conteúdos ao ser usados em contextos de afetividade.

Perguntou-se: *“No início do ano letivo a escola promoveu uma semana em que fizeram uma interação entre escola-estudante?”* (pergunta 7). Com relação a esta questão podemos ver que as duas escolas promovem a semana de adaptação, tendo apenas uma pequena porcentagem de 20% que proferiram que “não”. A semana de adaptação deve acontecer na primeira semana do ano letivo, onde a escola promove uma interação entre o professor-aluno no decorrer desses dias a professora deve criar um vínculo afetivo com as crianças e conversar com eles sobre a escola. A afetividade é o meio que facilita a permanência dos alunos na escola e ajuda no processo de ensino-aprendizagem.

[...] A graduação é o reconhecimento do novo ambiente de forma progressiva, pouco a pouco, até que a criança comece a sentir-se segura naquele espaço que deixou de ser novo para se tornar conhecido. Um dos papéis da educadora no momento da inserção é observar como se dá a relação da figura familiar com a criança para que recrie situações conhecidas para, então, progressivamente, diversificar suas atitudes e criar um novo relacionamento com especificidades. (FERNANDES, 2014, p. 31)

Sendo assim os professores devem observar o contexto familiar de seus alunos, ao recebê-lo, visando que ele possa se inserir no meio escolar com mais facilidade, vale lembrar que os educadores devem usar de diversas ferramentas para atingir uma adaptação, sendo a afetividade um meio que facilita a permanência dos alunos na escola e ajuda no processo de ensino-aprendizagem.



As questões 8 e 9 foram questões que as duas escolas tiveram a mesma pontuação em resposta. Na questão 8, sobre a importância de os momentos lúdicos acontecerem na escola. E a 9 se a afetividade contribui para a aprendizagem, 100% dos pais participantes responderam que sim. Sendo assim os pais concordam que a ludicidade deve ocorrer dentro da escola, já que ela é um momento de aprendizagem e afetividade entre o professor-aluno. Este comentário vai ao encontro com a BNCC, que diz:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p.37)

Além disso, a afetividade é uma contribuição para o ensino-aprendizagem, já que a partir de momentos afetivos a criança entende que o professor a está acolhendo no ambiente escolar e com isso ela se sentiu mais segura e protegida, e a afetividade está ligada na forma de acolher, incentivar e ajudar a criança.

O desejável é que aos pais, ou familiares, seja oportunizado levar os filhos para conhecer a instituição, dias antes de começar a frequentá-la, aos poucos ir apresentando os espaços, as professoras, professores, os futuros colegas, para que a criança inicie o seu processo de familiarização com o novo ambiente e com as pessoas que nele convivem. Cremos que deve haver atividades diferenciadas, no período de adaptação das crianças, a fim de que as mesmas possam realizar, inicialmente, junto com seus familiares, para que elas se sintam seguras e tranquilas nesse novo ambiente e no estabelecimento de novos relacionamentos com outras professoras e outras crianças. Para a questão 10, OLIVEIRA (2018. P. 71) confirma que.

A questão 10 que procura saber *quais dificuldades encontradas no processo de transição família-escola? Você preparou seu filho para esta etapa? Como?* I3 – “A maior dificuldade para nós pais e para a criança é o início, a adaptação. Pois, é um momento em que a criança deixa seu ambiente domiciliar, o aconchego dos familiares e a atenção exclusiva para passar pelo processo de socialização e caminhar rumo a “independência”. Apresentamos a escola e conversamos com nosso filho, esse foi o modo que tivemos para preparar e facilitar a transição, pois ela tinha 10 meses quando ocorreu”.

F7 – “O processo de adaptação, porque nem sempre a escola está preparada para esse processo. Acredito que sim fui explicando como era a escola”.

I9 – “Não tivemos dificuldade visto que preparamos a criança com antecedência. Sempre explicamos que ao chegar em uma determinada idade isso ocorreria. Deixávamos claro que seria um momento feliz e não de separação. Toda vez que passávamos próximo ao CMEI, mostrávamos e dizíamos que ela iria para lá aprender e ter amigos. Isso despertou a vontade e interesse pela escola e aprendizagem.”

I20 – “No início meu filho sempre chorava quando chegava à escola, não queria ficar, por mais que as professoras demonstrassem afetividade. Quando ele foi começar na escola, conversei com ele explicando que a mamãe e papai iriam



trabalhar, e que ele iria ficar na escola, conhecer novos amigos, aprender coisas novas, que teria brincadeiras”.

Estes apontamentos nos levam a cogitar sobre a relação dos pais para enfrentar o período de adaptação dos filhos, alguns pais relatam que tiveram dificuldades e outros dizem o contrário, além disso, eles apontaram como foi realizada a preparação para este período dentro de casa, todos relatam que foi através do diálogo com a criança e explicam a importância e o porquê deles necessitarem ir à escola.

Isso nos leva a analisar a relação dos pais com o desenvolvimento escolar de seus filhos, o que vem confirmar e ao mesmo tempo confrontar a questão 1, ao questioná-los se acompanham seus filhos no desenvolvimento escolar tendo resposta de 100% dos pais “sempre”, no entanto 30% dos pais não responderam a esta pergunta, o que pode demonstrar que não tiveram comprometimento em relação a esta etapa.

Assim como foi aplicado um questionário aos pais, os professores também participaram da pesquisa com questões voltadas a eles, mas relacionadas ao mesmo contexto exposto aos pais. No decorrer deste estudo será notado as opiniões que os professores têm em relação à afetividade e a relação entre família-escola.

Ao indagá-los sobre: *se a afetividade é importante na relação professor-estudante e se interfere no processo de ensino-aprendizagem?* (pergunta 1 e 2), todos os professores optaram pelo “sim”. Já que é formidável a interação entre o aluno e professor e isso leva a uma facilidade dentro dos procedimentos de ensino aprendizagem, assim, afirma no DC-GO (GOIÁS, S/A) que a interação entre sujeitos ou objetos deve ser intencionalidades dentro do contexto escolar para que as precisões sejam supridas. Deste modo, também, a relação entre o professor e aluno e o meio pelo qual os vínculos afetivos serão estabelecidos dentro de sala de aula.

Em relação à pergunta 03, que se refere a interação entre familiares e a instituição contribuir para o ensino-aprendizagem dos estudantes, todos assinalaram a opção “sim”, afirmando então que a presença dos pais na participação na vida escolar é um apoio importante para o desenvolvimento das crianças, afinal, os pais devem ter domínio sobre os aspectos presentes na vida de seus filhos. Por mais que a família e a instituição têm papéis pouco diferentes na vida das crianças, o trabalho em conjuntos das duas partes é necessário para assimilarem o desenvolvimento da aprendizagem.

Como destaca Novaes (2018, p. 51) que “A construção de vínculos de parceria e confiança passa necessariamente pelo cultivo da alteridade e do diálogo”. Com isso podemos destacar que o estabelecimento de parceria e confiança deve ser centralizada uma para outra.



Faz se necessário que tanto a família como a escola gerem uma ligação para trocas de experiências.

Ao questioná-los sobre o suporte da escola aos professores na interação família professor e a existência de um suporte da direção para a criação de momentos de afetividade (pergunta 4 e 5), 100% dos professores responderam que “sim”. Visto que afirmaram o suporte existente dentro das escolas, pode-se ressaltar que é essencial à direção escolar estar à frente da interação família – professor e do apoio aos momentos de afetividade uma vez que a afetividade é uma ferramenta para a permanência da criança no ambiente escolar e para que ela se sinta bem em estar ali.

Na entrevista temos ainda a questão 5 que aborda sobre: “de que forma a direção/coordenação pode contribuir para que o professor crie um ambiente afetivo e facilite o desenvolvimento dos estudantes?” obtivemos as seguintes respostas que vem confirmar as afirmações expostas pelas professoras.

C1- “O professor quando tem apoio da coordenação, direção e pais ele executa seu trabalho com mais satisfação e alegria”.

D1- “A gestão escolar vem para somar na relação e professor aluno e professor e um ponto chave para melhorar desenvolvimento do professor alunos”.

C2- “Com a promoção de formação continuada e estando atentos quanto as dificuldades apresentadas pelos professores”.

D2- “Estamos vivenciando uma mudança de paradigma na Educação é manter o grupo motivado e comprometida é tarefa importante na afetividade; valorizar os professores; promover reflexões com os docentes sobre o vocabulário usado no dia-dia; colocar o aluno no centro do aprendizado”.

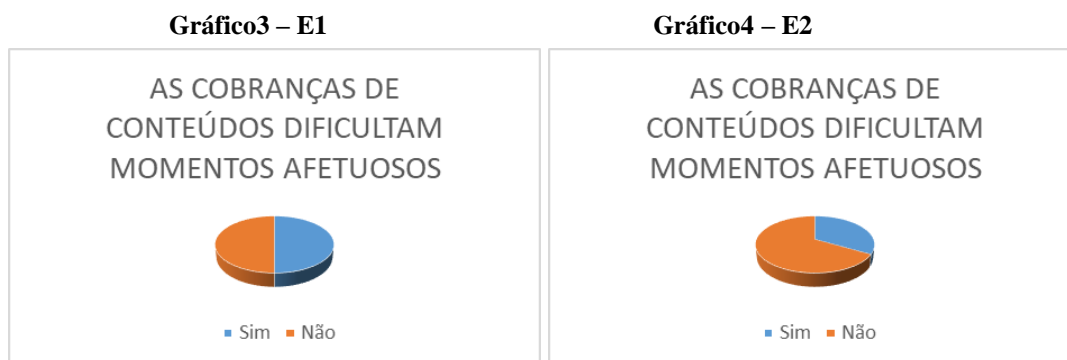
Em conformidade com essa realidade Souza (2009), destacam que é formidável a união entre as três entidades escola, família e professor, visto que a função educativa está ligada aos três e isso faz que o desempenho escolar da criança fique sobre o controle da mesma, tendo elas que se unir para o controle de ensino-aprendizagem.

Quanto a pergunta 6: “*você acredita que suas aulas estão contribuindo para a aprendizagem significativa de seus estudantes?*” os educadores afirmam estar contribuindo com seus educandos neste aspecto. Desta maneira pode-se verificar que durante a observação realizada as professoras têm domínio do conteúdo assim como do desenvolvimento dos alunos. No RCNEI propõe-se que os professores tenham formação continuada para que possam estar atualizados às faixas etárias atendidas e estar contribuindo de forma significativa no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças (BRASIL, 1998).

“Em sua opinião, *as cobranças de conteúdos dificultam para que o professor possa criar mais momentos afetivos em sala?* (questão 7), nesta pergunta houveram algumas



afirmações e também umas que negaram, como veremos no gráfico abaixo, trazendo as duas realidades.



Como podemos ver nos gráficos acima há professores que acredita que a cobrança de conteúdos prejudica a criação de momentos de afetividades em sala de aula assim como tem professoras que acha que isso não interfere em suas aulas. Sendo assim a escola deve fazer com que os trabalhos dos professores possam ocorrer de forma satisfatória para que eles possam se empenhar em contribuir para que a criança se adapte na escola e não ficar cobrando delas o conteúdo, já que escola também deve ser um lugar de elos afetivos para que o desenvolvimento possa ocorrer de modo mais espontâneo.

Na alternativa 8 - “*O que você entende por afetividade? De que forma ela contribui para a aprendizagem*”? Tivemos como resposta as seguintes:

P1 – “eu entendo a afetividade como demonstração de um sentimento de querer bem, ter carinho e cuidado com o próximo, assim criando laços. A afetividade contribui muito na fase da infância, pois a criança que recebe afeto dos outros (em especial família e professores) consegue crescer e desenvolver com segurança e determinação”.

P4 – “a afetividade é todo um vínculo criado entre aluno e professor e ela contribui significativamente no processo de ensino e aprendizagem”.

M3 – “a afetividade não se manifesta apenas em gesto de carinho físico, mas também na maneira de como a criança se sinta importante, acolhida no ambiente escolar, pelos interesses e motivação. Sem dúvida ela contribui na aprendizagem, pois quando a criança gosta de seus(a) professor(a), se sente mais segura e facilita o processo ensino-aprendizagem em todos os aspectos cognitivo, afetivo, social”.

M1 – “forma de acolher, receber, incentivar, ajudara criança sente segurança quando sabe que o professor está ali para ajudar”.

Estas perguntas também foram feitas durante a entrevista com os coordenadores e diretores e obtivemos as seguintes respostas, sendo esta a terceira questão da entrevista.

C1- “Demonstrar sentimento, carinho é fundamental para aprendizagem”.

D1- “Afetividade e uns dos principais eixos da aprendizagem n a Educação Infantil”.

Podemos ver que cada uma tem uma opinião sobre o que é afetividade, no entanto, todos os conceitos expostos por elas têm uma ligação, já que afetividade está ligada com a forma de tratar o outro sujeito. Deste modo deparamos com muitos professores que acham que abraçar e beijar já são momentos de afetividade, porém, como diz a M3 “afetividade não



se manifesta apenas em gestos de carinho físico”. Em conformidade com isso ressaltamos que afetividade é uma forma de demonstrar a criança que a queremos bem e também está ligada em como iremos acolher o indivíduo. Com isso temos Leite (2012, p. 360) que afirma:

Assim, a afetividade é um conceito mais amplo, constituindo-se mais tarde no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação.

Com isso o autor vem confirma que a afetividade e um mecanismo de auxílio aos professores no processo de ensino-aprendizagem. Assim como elas admite que a afetividade está ligada dentro deste processo para a contribuição da aprendizagem como ressalta a P1 “A afetividade contribui muito na fase da infância, pois a criança que recebe afeto dos outros (em especial família e professores) consegue crescer e desenvolver com segurança e determinação”.

Quanto a questão 9 “*Os pais têm abertura para conversar com os professores e os professores de falar dos estudantes para os pais? Como a instituição auxilia neste processo?*” Tivemos como resposta:

P1 – “sim, o acesso dos pais a sala de aula é livre, esse livre acesso faz com que os pais e professores se comuniquem diretamente com frequência. As vezes os pais procuram ajuda na escola, para tratar assuntos que envolve as crianças em casa. Neste momento ocorre o auxílio da instituição, pois quando não conseguimos ajudar de imediato, a escola interfere e dá todo o suporte que os pais e os professores precisam para que juntos obtenham o sucesso esperado”.

P3- “sim são feitas através de reuniões coletivas e individuais”.

M2 – “reuniões com os pais, reuniões marcadas com os pais junto c/a direção”.

M3 – “sim. Temos o dia para reunião pedagógica/pais a cada bimestre que oportuniza este contato com os pais para tirar dúvidas e falar sobre o desenvolvimento da criança. É permitido ainda aos pais que necessitam falar com a professora em outro momento marcar um horário na secretaria para falar com a mesma”.

A mesma pergunta foi feita para as diretoras e coordenadoras que deram confirmação das respostas dadas pelas professoras no questionário como veremos abaixo. Essa questão foi a nona para fechamento da entrevista.

C1- “Temos sim mais como foi respondido anteriormente isto é feito através das reuniões individuais com horário marcado”.

D1- “Tem total liberdade de conversar com a família sendo mediado pela gestora da instituição”.

C2- “Os pais têm contato direto com os Professores e equipe gestora diariamente.”

D2- “Sim que seja feito em dias de coordenar as reuniões de pais, entrega de relatórios e com horário marcado individualmente, convocamos os pais e mediamos as conversas explicando a importância da participação de todos nesse processo”.

Sobre este ponto de vista tanto dos professores como da direção podemos ver que a escola proporciona aos pais e professores um encontro para que possam trocar ideias a respeito dos alunos de várias formas. O RCNEI vem destacar a importância de uma

comunicação entre pais e professores e abordar sobre as relações do cotidiano dentro da escola com a família.

A comunicação mais individualizada entre as famílias e as instituições de educação infantil deve ocorrer desde o início de forma planejada. Após os primeiros contatos, a comunicação entre as famílias e os professores pode se tornar uma rotina mais informal, mas bastante ativa. Entrar todos os dias até a sala onde sua criança está, trocar algumas palavras com o professor pode ser um fator de tranquilidade de para muitos pais. Quanto menor a criança, mais importante essa troca de informações. Este contato direto não deve ser substituído por comunicações impessoais, escritas de maneira burocrática. Oportunidades de encontros periódicos com os pais de um mesmo grupo por meio de reuniões, ou mesmo contatos individuais fazem parte do cotidiano das instituições de educação infantil. (BRASIL, 1998, p. 78).

A entrevista realizada tem como intuito saber a opinião que os coordenadores (as) e diretores (as) tem com relação a afetividade, transição e interação família-escola e a atuação direta com as crianças, assim como elas vem sendo tratadas em seus processos de adaptações. Na entrevista teremos ainda confirmações realizadas nos questionários como já vimos acima.

A pergunta 1 tem como intenção saber “Qual é sua formação acadêmica? Qual sua atuação e quanto tempo trabalha nesta instituição? Já que suas formações são importantes dentro dos aspectos de planejamento para a escola.

Quadro 1- Qual é a sua formação acadêmica? Qual sua atuação e quanto tempo trabalha na Instituição

Código	Formação Acadêmica	Atuação	Tempo de Atuação na Instituição
C1	Pedagogia, Pós em Educação Infantil Inclusiva e Psicopedagogia	Professora e coordenação	2 meses como coordenadora
D1	Pós-graduada em Gestão escolar, Educação Infantil e AEE	Diretora	9 anos
C2	Pedagogia, Pós-graduada em Educação Infantil	Coordenadora	3 anos e meio
D2	Matemática, Pedagogia, Gestão Educacional e Educação Infantil	Diretora	3 anos e meio

Como podemos ver na tabela acima todas são formadas em pedagogia e pós-graduadas, isso se faz de grande necessidade já que em suas formações são orientadas a está sempre dando suporte aos demais professores. As pós-graduações são voltadas para educação infantil e psicopedagogia e as duas diretoras são formada em gestão educacional. O que garante as escolas terem uma adequada gestão por todas serem do ambiente educacional. Na RCNEI fala que o perfil profissional deve ter uma formação ampla voltada a reflexão das suas práticas (BRASIL,1998).

Na questão 2 aborda “Como se dá o processo de transição família – escola? Existem muitas dificuldades dentro da transição família – escola? Quais?”



C1- “Alguns pais são participantes e amigos da escola, outros mostram-se resistentes. A família tem acesso a escola para vivência com as crianças menores e os maiores os pais tem todo o apoio.”

D1- “A transição é muito tranquilo por ser uma escola pequena e onde a família tem a oportunidade de estar junto da escola.”

C2- “O processo de transição acontece diariamente e por meio de reuniões periódicas, O processo é muito tranquilo, porém no início do ano quando alguma criança apresenta dificuldade na adaptação os pais demonstram um pouco de insegurança quanto ao nosso trabalho.”

D2- “A essência dessa transição está comprometida com a construção de relações seguras respeitosa e recíproca entre si crianças, famílias, educadores. A transição é um período tanto de continuidade como de mudança. Grande parte é focalizada para as mudanças. A falta de compromisso e responsabilidade das famílias de reconhecer como uma responsabilidade conjunta é o maior problema”.

Seguindo a linha de raciocínio das entrevistas o DC-GO (GOIÁS, S/A) traz que:

“As transições são mudanças que acontecem com os sujeitos, sejam de caráter biológico ou psicossocial. As de caráter biológico estão relacionadas ao desenvolvimento humano, que promovem novas possibilidades de interagir, relacionar e explorar o mundo. As de caráter psicossocial estão voltadas às relações interpessoais que são ampliadas na medida que se conhecem outras pessoas reelaborando suas ações.”

Em virtude ao que o DC-GO diz verificamos que a transição se dá através dos novos meios de convivência, que veio afirmar as respostas dadas durante as entrevistas. Vale lembrar ainda que a mesma questão aborda sobre as dificuldades encontradas dentro desse processo e as mesmas afirma ser tranquilo com um pequeno requisito que é a falta de confiança e responsabilidade dos pais destacado pela C2 e D2.

Na alternativa 4 são indagados com a seguinte questão “*Você acredita que o processo de adaptação mediante ao uso da afetividade contribui para a relação entre o professor – aluno, professor – família? De que forma pode ser trabalhada?*”

C1- “Quando demonstramos afetividade, logo temos interesse e isso estimula, o aluno, professor e família, facilitando a interação entre todos.”

D1- “A afetividade é um eixo importante no processo da educação a relação da família junto a escola com afetividade sendo um dos pontos principais dado ao aluno segurança gosto e prazer para estudar.”

C2- “Afetividade é o processo pelo qual o indivíduo experimenta os sentimentos por meio da relação com o outro. A afetividade é um ponto crucial no processo ensino aprendizagem pois contribui no desenvolvimento cognitivo.”

D2- “Afetividade: Criar laços entre as pessoas, em crianças, fase em que se encontra concentrado todo processo de aprendizagem das pessoas. Oferecer uma educação afetiva é o primeiro foco dos professores por se tratar de um elemento que auxilia a formação do caráter e condiciona ações comportamentais nas crianças. O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo. Freire, diz: é a relação com outro e na relação com outro que mantém o processo em construção”.

Oliveira (2018) afirma que para que o processo de adaptação não seja doloroso a relação entre escola, família, professor e aluno deve ser o principal vínculo criando entre eles, visto que os pais ao matricularem seus filhos na escola confiam o cuidado deles aos professores. Deste modo é crucial a criação de vínculos afetivos com os alunos mostrando aos pais que podem confiar e que seus filhos estão seguros já que gostam de estar ali. Além de que os momentos em que acontece troca de afetividade das possibilidades de desenvolvimentos e aprendizagem aos alunos.



Quanto a pergunta 6 – *Como é realizada a interação família – escola e qual a frequência desse processo? Qual é a forma encontrada para o contato com os pais?*

C1- “Reuniões coletivas e individuais”

D1- “Com reuniões de pais conversas diárias e mensais individualmente com as famílias.

C2- “Por meio de reuniões, recados na agenda eventos realizados com a participação da família e diariamente na entrada e saída das crianças.”

D2- “Com reuniões, palestra e festividades. A cada bimestre temos reuniões, e convocações extraordinárias.”

O autor Novaes (2018), ressalta que a escola deve estar sempre em ligação com os pais, já que eles e quem convive com a criança e os conhecem bem e os familiares devem estar sempre atentos e ter conhecimento no que cabe respeito dos alunos. Por isso é formidável que a interação família-escola exista para que possam se unir para resolução de problemas e para um auxílio no desenvolvimento. Além disso é importante que a gestão escolar esteja sempre incentivando a presença dos pais na escola e dando a eles a liberdade de conviver com o cotidiano do ambiente educacional.

Ao perguntar sobre *“De que forma a afetividade influencia na frequência e/ou evasão escolar?”* (questão 7), alcançamos retornos de que quando a criança é bem tratada dentro da escola, ela passa a ter gosto e querer ficar na escola, por isso é importante que a afetividade esteja presente no cotidiano escolar para que a evasão não venha acontecer, como veremos nas respostas das entrevistas.

C1- “O interesse pelo aluno e família escola precisa ligar e se informar para saber o porquê da falta”.

D1- “Penso que a afetividade só tem a crescer na frequência escolar.”

C2- “A criança que não se sente acolhida pelo professor dificilmente irá superar o período de adaptação se mostrando resistente quanto ao cumprimento da rotina e conseqüentemente não irá permanecer no CMEI”.

D2- “A Afetividade é ferramenta eficaz e um reforço positivo para manter o aluno motivado a perseverar na construção de seus saberes e na conclusão de um curso. A sensibilidade do professor em perceber as dificuldades enfrentadas pelos alunos”.

De acordo com as respostas dadas vemos que a gestão escolar tem grande interesse na permanência dos alunos no ambiente escolar, a D2 ressalta que os professores devem estar atentos as dificuldades encontradas pelos alunos e a D1 afirma que a afetividade é um dos requisitos dentro da frequência escolar. A evasão escolar pode sim acontecer desde a etapa da educação infantil devido a fatores das crianças não serem bem acolhidas e por falta de segurança dos pais ao perceberem que o filho não está gostando de frequentar a escola ou muitas vezes por falta de interesse e responsabilidade dos pais em leva-las a escola. (NOVAES, 2018).

Será abordado nesta questão se *“É grande o número de participação dos familiares no ambiente escolar? Os pais são interessados em saber sobre o desenvolvimento de seus filhos? Como é realizada esta mediação?”* Esta pergunta se deu com o intuito de saber se a presença



da família no meio escolar e de feita com frequência e se isso cabe aos pais terem interesse na vida escolar de seus filhos.

C1- “Temos reuniões coletivas e individual a maioria dos pais se interessam e esse interesse reflete no desenvolvimento do aluno.”

D1- “Como a escola e pequena a família é sempre bem-vinda e tem a oportunidade de saber com mais detalhe sobre o ensino aprendizagem do filho. A mediação é feita por conversas e relatórios.”

C2- “Sim A grande maioria sim sempre estamos promovendo a participação da família nas tomadas de decisões, em atividades de rotina e eventos promovidos pelos CMEI.”

D2- “Sim a comunidade e bem participativa mais ainda temos uma porcentagem animadora e significativa. A mediação acontece através de reuniões coletiva e individual, relatórios a cada final de bimestre e eventos com culminância de projetos”.

“Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil”. (BRASIL, 1998, p.76). Desta forma notamos que é necessário que a escola estimule cada vez mais a participação dos pais na escola e que a presença deles pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos. Devem ser bem planejados e com frequência a mediação para a participação dos pais dentro do ambiente educacional.

Compete a gestão escolar estar sempre conscientizando os professores na mediação de afetividade dentro do processo de transição família-escola e transmitir aos pais e alunos confiança e respeito. Além de que ter conscientização que dentro da escola é o lugar em que a criança procura por cuidados e conhecimentos por isso é importante que a todo o momento a professora use da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na afetividade como mediadora no processo de transição família-escola nos faz refletir sobre o papel da escola e da família sobre como se deve trazer esta troca de afetividade para o cotidiano e que ela é uma ferramenta de auxílio aos professores na fase de adaptação das crianças. Com isso este trabalho alcançou o objetivo de compreender de que forma se dá o processo de transição família-escola e o papel da formação do professor neste contexto.

Um ponto crucial para este estudo foi a formação do professor da educação infantil dentro do contexto da afetividade, que trouxe como ponto negativos apontamentos de que existem professor que não estão preparados para lidar com esta etapa de transição além de alguns confundirem a mediação através de afetividade com gestos de beijos e abraços, no entanto não é isso que os estudos mostra mas sim que afetividade está ligada com as formas de tratar os alunos, demonstrar preocupações e dar atenção aos alunos. Além de garantir a transmissão de conteúdo.



Perante a este estudo, compreende-se que a transição família-escola se dá através de mediações afetivas com os alunos e familiares, mas vale lembrar que esta etapa deve acontecer através da união entre família e escola, pois a escola não é uma instituição isolada e precisa sempre estar em contato com a família. Deste modo também se faz importante que a escola promova aos professores orientação a respeito dos métodos que devem seguir perante esta etapa.

Em vista dos argumentos apresentados, consolida-se que a transição família-escola deve ser mediada por aspectos afetivos. Pois ao concluirmos esta parte do estudo percebemos que a criação de afetividade é um momento de desenvolvimento no ensino-aprendizagem e deve ser uma ferramenta dentro dos processos pedagógicos, já que é um facilitador dentro do acolhimento dos alunos e seus familiares.

Por fim, o estudo apresentado neste trabalho abre porta a novos olhares, por ser amplo e dar oportunidades a outros projetos de pesquisa, além de aspirar por uma contribuição com os profissionais da pedagogia que irão lidar com este processo.

ABSTRACT

The present work presents a reflection on the importance of affectivity in the family transition – school, with the objective of understanding how the family transition process is taken – school and the role of the teacher in this context. The qualitative study with quantitative elements which had bibliographic and documentary research as methodological procedures, observation, questionnaires and interviews proposed in two school institutions, one of the private network and the another public, a questionnaire was applied to parents and teachers and an interview was conducted with principals and coordinators to deepen how teachers are trained within affection. The research aims to reflect on the family-school transition process and point out ways for the construction of a greater affectivity which demonstrates that affectivity and an element of great effectiveness in the family transition – school.

Keywords: Affectivity. Family. School. Teacher training

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº15/17. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, UNESCO. 2017.
- BRASIL. Senado Federal. Constituição da Republica Federativa. Brasília, DF: Senado Federal: 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Fases do Desenvolvimento intelectual segundo Jean Piaget**, Portal Educação, disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/fases-do-desenvolvimento-intelectual-segundo-jean-piaget/42689>. Acesso dia: 14-06-2019.



- FERNANDES, Mariana Ribeiro da Cunha. **Da família à creche: Narrativa de mães sobre processos de transições de seus bebês**. Brasília/DF. 2014.
- GOIÁS. Secretaria do Estado de Educação, Cultura e Esporte. Documento curricular de Goiás. Goiânia: UNDIME/CONSED. S/A.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva, (Org). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2011. 2. Ed. 2008. Disponível em:
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=afetividade&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=71§ion=0#/legacy/2287>
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: Políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez. 2012
- NOVAES, Gabriela. **Construindo vínculos e compartilhando experiências: educação infantil de zero a três anos e o trabalho com as famílias**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores). São Paulo. 2018.
- Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 3º ed. São Paulo. Positivo, 2004. p. 499.
- OLIVEIRA, Suelen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância**. Presidente Prudente. 2018.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007
<https://www.slideshare.net/marcaocampos/piaget-jean-para-onde-vai-a-educacao> acesso em 12-11-2019.
- SAMBRANO, Taciana Mima. **A transição de contexto: inter-relação entre instituição de educação infantil e família de crianças de três anos**, 2006.
- SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na Visão de Docentes da Educação Infantil**. Paraná: Medianeira. 2013.
- SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: A importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio, da Platina – Paraná. 2009.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa, RAJADELL, Núria. (org). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED e PUC Goiás, 2012.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Martins Fontes, 1941.

APÊNDICES

APÊNDICES A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Somos acadêmicas do curso de pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, estamos aplicando este questionário aos pais desta instituição escolar, com a finalidade de coletar dados sobre nossa temática em estudo e para complementar nosso estudo na área da educação, peçamos por gentileza a colaboração de vocês para que responda este questionário que trata sobre a importância da afetividade na transição família – escola, sendo ele de suma importância para nossa pesquisa. Declaramos que os dados contidos no mesmo serão tratados com sigilo e usados exclusivamente para a realização de nossas pesquisas.

QUESTIONÁRIO AOS PAIS

1 – Você acompanha seu filho no desenvolvimento escolar?

() Sempre () Às vezes () Nunca

2 - Você concorda com a especialização trabalhada pela escola?

() Sempre () Às vezes () Nunca



- 3 - Em sua opinião, os professores ao receber os estudantes demonstram vínculo afetivo?
() Sempre () Às vezes () Nunca
- 4 – Na escola de seu filho, existe interação família – escola?
() Sempre () Às vezes () Nunca
- 5– Na escola de seu filho, existe interação família – professor?
() Sempre () Às vezes () Nunca
- 6 – Na escola de seu filho, existe interação entre professor - estudante?
() Sempre () Às vezes () Nunca
- 7 – No início do ano letivo a escola promoveu uma semana em que fizeram uma interação entre escola – estudante?
() Sim () Não
- 8 – Para você, é importante que os momentos de ludicidade (brincadeiras) aconteçam na escola?
() Sim () Não
- 9 – A afetividade entre o professor – estudante contribui para a aprendizagem?
() Sim () Não
- 10 – Quais dificuldades encontradas no processo de transição família – escola? Você preparou seu filho para esta etapa? Como?

Obrigada pelas respostas e disponibilidade!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Somos acadêmicas do curso de pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, estamos aplicando este questionário aos pais desta instituição escolar, com a finalidade de coletar dados sobre nossa temática em estudo e para complementar nosso estudo na área da educação, peçamos por gentileza a colaboração de vocês para que responda este questionário que trata sobre a importância da afetividade na transição família – escola, sendo ele de suma importância para nossa pesquisa. Declaramos que os dados contidos no mesmo serão tratados com sigilo e usados exclusivamente para a realização de nossas pesquisas.

Questionário aos Professores

- 1 – Em sua opinião, a afetividade é importante na relação professor – estudante?
() Sim () Não
- 2 – A afetividade é importante e interfere no processo de ensino – aprendizagem?
() Sim () Não
- 3 – A interação entre os familiares e a instituição contribui para o ensino – aprendizagem dos estudantes?
() Sim () Não
- 4 – A escola dá suporte aos professores para que aconteça interação entre família – professor?



Sim Não

5 – Existe suporte da direção para que o professor crie momentos de afetividade com os estudantes?

Sim Não

6 – Você acredita que suas aulas estão contribuindo para a aprendizagem significativa de seus estudantes?

Sim Não

7 – Em sua opinião, as cobranças de conteúdos dificultam para que o professor possa criar mais momentos afetuosos em sala?

Sim Não

8 - O que você entende por afetividade? De que forma ela contribui para aprendizagem?

9 - Os pais têm abertura para conversar com os professores e os professores de falar dos estudantes para os pais? Como a instituição auxilia neste processo?

Obrigada pelas respostas e disponibilidade!

APÊNDICE C – ENTREVISTA REALIZADO COM COORDENADOR (A) E DIRETOR (A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Somos acadêmicas do curso de pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, estamos aplicando esta entrevista aos pais desta instituição escolar, com a finalidade de coletar dados sobre nossa temática em estudo e para complementar nosso estudo na área da educação, peçamos por gentileza a colaboração de vocês para que responda esta entrevista que trata sobre a importância da afetividade na transição família – escola, sendo ele de suma importância para nossa pesquisa. Declaramos que os dados contidos no mesmo serão tratados com sigilo e usados exclusivamente para a realização de nossas pesquisas

Entrevista ao Coordenador e Diretor

1 – Qual é sua formação acadêmica? Qual sua atuação e há quanto tempo trabalha nesta instituição?

2 – Como se dá o processo de transição família – escola? Existem muitas dificuldades dentro da transição família – escola? Quais?

3 - O que você entende por afetividade? De que forma ela contribui para aprendizagem?

4 – Você acredita que o processo de adaptação mediante o uso da afetividade contribui para a relação entre o professor – aluno, professor – família? De que forma pode ser trabalhada?

5 – De que forma a direção/coordenação escolar pode contribuir para que o professor crie um ambiente afetivo e facilite o desenvolvimento dos estudantes?

6 – Como é realizada a interação família – escola e qual a frequência desse processo? Qual é a forma encontrada para o contato com os pais?

7 - De que forma a afetividade influencia na frequência e/ou evasão escolar?

8 – É grande o número de participação dos familiares no ambiente escolar? Os pais são interessados em saber sobre o desenvolvimento de seus filhos? Como é realizada esta mediação?



9 - Os pais têm abertura para conversar com os professores e os professores de falar dos estudantes para os pais? Como a instituição auxilia neste processo?

Obrigada pelas respostas e disponibilidade!

APÊNDECE C – OBSERVAÇÃO EM CAMPO

Diário de observação- E1

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas em um momento de observação dando oportunidade as acadêmicas a uma observação vivida em uma escola de Educação infantil identificado neste trabalho como E1 ficando assim localizada na região central da cidade o período de observação foi efetuado nos agrupamentos do berçário (bebes a partir de seis meses) e o G1 que são (crianças de 1 a 2 anos de idade) A escola E1 oferece para as crianças salas todas bem equipadas com espaços recreativos, profissionais como uma professora titular responsável e mais três auxiliares no berçário, e duas no G1 cerca de 10 a 15 crianças por sala podemos observar que a escola tem uma rotina diária com horário de todas as refeições, banhos, brincadeiras soninho e também um horário reservado para aulas extracurriculares como música, dança devocional e inglês e também momentos pedagógicos.

No momento de observação podemos verificar que sempre chega crianças e bebês novos onde é feito todo um momento de adequação onde os pais sempre estão presente para esse primeiro contato normalmente os pais ficam em acompanhamento dos seus filhos cerca de três dias uma semana depende muito dos pais e das crianças se adequarem, com o novo ambiente no momento que estivemos na E1 podemos presenciar pais que demoram mais a se adequarem do que seus próprios filhos, Mas passando este momento e bem tranquilo a socialização entre as crianças e o ambiente escolar vai se moldando conforme os dias vão passando.

A instituição também tem como pratica do dia-dia o momento onde todas as crianças e bebês são bem recebidos todos os dias e acompanhados individualmente pelo responsável tendo assim este momento de contato afetivo para que ao chegar todos tenha um bom acolhimento a reflexão sobre a responsabilidade no processo de transição de família escolar e de promover ensinamento onde haja o dinamismo e o afeto.

O objetivo de permear todos os espaços de aprendizados na escola E1 é uma pratica desenvolvida pela instituição envolvendo toda parte docente ligada a educação infantil o processo se dá através de vinculo formado entre pais e escola onde procuram firmar laços capazes de estabelecer o ensinamento através mediação, sensibilidade e afeto.

Diário de Observação – E2



A escola E2 faz parte da rede pública de ensino, o público alvo que compõe são crianças de 1 a 5 anos de idade. A escola atende do berçário ao jardim II, a qual funciona em tempo integral para os alunos do berçário e maternal, já os do jardim I e II são atendidos em turno matutino ou vespertino. O horário de entrada é as 07:15 da manhã, por ser uma escola pública oferece aos alunos, café da manhã, almoço, lanche da tarde e janta. É uma escola com os horários bem divididos e procuram sempre estar respeitando os horários.

O período de observação foi realizado durante três e em três salas diferentes sendo de berçário, maternal I e Jardim II. Durante a observação tivemos um olhar voltado para a forma como o contato entre professor e pais e professores e aluno são realizados. Com isso nos deparamos com professoras entusiasmadas e que tem um grande carinho por seus alunos, no decorrer das aulas vemos que isso não mudava tanto, já que as professoras estavam sempre buscando dar atenção aos alunos e dando a eles oportunidade de trocas de ideias.

Um ponto que verificamos é de que as três professoras que pudemos observar tem esse ponto em comum, no entanto a professora do berçário seu contato com as crianças e mais físico já que são crianças muito pequenas. Durante a observação vimos que os pais levam e busca seus filhos na sala o que pudemos notar que alguns pais querem saber como foi o dia da criança e a professora da total atenção não podendo enrolar muito já que são muitos pais, porem tem pais que não tem interesse não um em saber sobre o filho simplesmente pega e sai sem ao menos trocar uma palavra com a professora.